

Unir os Vértices do Triângulo

A crise pode ser vencida

Texto_António Monteiro Pinho **Presidente do Conselho Geral da AIPOR**
Associação dos Instaladores de Portugal



→ Não é necessário ser Keynesiano, por formação e/ou convicção, para partilhar a ideia de que há Sectores Estratégicos na Economia, em que o investimento tem fortes consequências na própria Economia. Pelo valor do seu PIB, pelo investimento que faz, pelo número de empresas que envolve, pelo número de empregos que gera, o Sector de Construção e Imobiliário é um desses Sectores Estratégicos.

Representado num Instituto do Estado – o InCI, Instituto de Construção e Imobiliário – e tendo criado a sua própria Confederação – a CPCI, Confederação Portuguesa da Construção e Imobiliário – este Sector constitui um dos vértices do triângulo que tarda a ser construído. Com evidentes prejuízos para a Economia, logo para os Portugueses.

Outro dos vértices é o próprio Estado. Estado a quem apenas se pede o desejável e o possível:

- Medidas jurídicas de enquadramento do Sector, a curto e a médio prazo;
- Medidas económicas de apoio directo às empresas: Apoio às fusões e

aquisições, acesso a um fundo imobiliário, acesso a empresas de Capital de Risco, ajustamento dos critérios de avaliação do risco tendo em vista o Seguro de Crédito;

- Investimento Público, descentralizado, em áreas de elevado alcance simultaneamente Social e Económica e numa perspectiva de investimentos de proximidade: Recuperação do tecido urbano, vias de acesso, infra-estruturas sociais (escolas, hospitais, etc...);
- Negociação, divulgação e acompanhamento dos objectivos de médio prazo para a nossa política económica de exportação.

Finalmente, o terceiro vértice é a Banca.

À Banca apenas se pede que cumpra a sua missão, a que justifica a sua existência.

Num primeiro momento, o País investiu na sua Banca, como tinha de ser.

Não agora, mas há muito, devia ter tido início um segundo momento, em que a Banca apoiava a Economia, distinguindo claramente as componentes es-

tratégicas desse apoio.

As deficiências estão à vista e são mensuráveis:

- Novos créditos às empresas atingiram mínimos históricos;
- Sector de Construção Imobiliário incluído entre os 3 Sectores com maior quebra na obtenção de crédito;
- Custos excessivos do crédito concedido, como consequência da subida dos “spreads” (margens da Banca).

Se os três vértices de que falamos forem unidos, representando um triângulo com uma estratégia comum, alguém duvidará do benefício obtido?

Os Instaladores, um dos elos da cadeia da Construção e Imobiliária, querem, como sempre têm dito, ser parte da solução e não do problema.

E querem “estar presentes onde as decisões se tomam e as acções se executam”.

Mas, têm também uma noção clara das limitações do seu contributo.

Por isso, aqui fica o alerta. ←